Capítulo 48

A chegada dos espanhóis: Cortez e Pizarro

Viajar pelo Oceano Atlântico no século XV, quando o mundo conhecido ia pouco além da Europa, encerrava mais riscos que um vôo espacial nos dias de hoje. Pouco se sabia do Atlântico, também chamado *Mar Tenebroso*. Corriam informações de que monstros e plantas diabólicas o povoavam; que suas águas ferviam em certos pontos; que, em outros, elas desabavam em cachoeiras gigantescas.

Portugueses e espanhóis foram os primeiros a enfrentar essa travessia, mas não os primeiros a pisar em solo americano. Quinhentos anos antes, os *vikings* desembarcaram em terras do atual Canadá. Mas ainda não havia o capitalismo, nem interesse na expansão comercial. A conquista da América só viria depois da descoberta de Colombo. Se não fosse ele, seria outro, pois a Europa havia mudado e o capitalismo nascente buscava novas fontes de lucro. A América seria uma delas.

O objetivo dos expansionistas era chegar ao Oriente, para comprar as mercadorias na fonte, sem intermediação dos árabes. Mas faziam caminhos diferentes: os portugueses, contornando o sul da África; os espanhóis, indo rumo ao Ocidente, para dar volta ao mundo. Assim, a serviço dos reis da Espanha, Colombo chegou antes dos portugueses a terras da América, desembarcando na ilha de Guanaani, hoje San Salvador, em 12 de outubro de 1492. Tinha viajado dois meses em três pequenas embarcações: *Santa Maria*, *Pinta* e *Niña*.

1. Chega o invasor Cortez

No início do século XVI, várias expedições haviam partido de Cuba, já dominada pelos espanhóis, para explorar o continente. A mais importante, comandada por Hernán Cortez, destruiu o império asteca.

Em 1519, alguns incidentes intrigaram os mexicas. Um raio atingiu um templo; um cometa atravessou o céu. Era o ano em que o rei Quetzalcoatl deveria voltar à Terra. Quando Cortez desembarcou em Vera Cruz, no México, os astecas pensaram que eram os deuses, montados em grandes veados. Em vez de lutar, o imperador Montezuma enviou emissários com presentes e pedidos para que Cortez se retirasse.

Cortez vinha para conquistar o império e exibiu forças desconhecidas: cavalos e canhões. Avançou até Tenochtitlán. Surpreso, Montezuma ainda ofereceu presentes e hospedou a todos em seus palácios. A população se aglomerou para ver os homens brancos, barbudos, a cavalo, com armaduras e elmos. Os espanhóis, oriundos de pequenas vilas, atemorizaram-se diante de tanta gente, numa cidade seis ou sete vezes maior que Toledo, a maior da Espanha. Prenderam Montezuma e o obrigaram a mostrar os mapas da terra e os livros dos impostos. Tinham pressa de encontrar as lendárias riquezas dos astecas.

Um incidente precipitou o confronto. Cortez foi a Vera Cruz combater uma força vinda de Cuba para tirar-lhe o comando da expedição. Então, seu substituto em Tenochtitlán, Pedro Alvarado, promoveu uma matança durante uma festa religiosa. Interessado nos tesouros e diante da reação dos astecas, Pedro mandou os soldados fechar as portas do templo principal e iniciar o massacre. O chão do templo se encharcou do sangue de mais de mil mexicas. Gritos de guerra ecoaram pela cidade.

Voltando a Tenochtitlán, Cortez repreendeu Pedro e tentou convencer Montezuma a acalmar os súditos. Mas eles já não ouviam o imperador. Seguindo ordens de seu irmão, Cuitlahuac, lançaram-se ao ataque. Alcançados fora da cidade, os espanhóis foram derrotados na *Noite Triste*, de 30 de junho de 1520. *Noite da Vitória* para os mexicas.

2. Tenochtitlán cai

Cortez se refugiou em Tlaxcala, de população inimiga dos astecas. Em Tenochtitlán, grassou a varíola, trazida pelos europeus, doença que os astecas não sabiam combater. Cuitlahuac morreu. O novo imperador passou a ser Cuauhtémoc (Águia que cai).

Com 650 soldados de infantaria, 194 mosqueteiros, 84 cavaleiros e milhares de indígenas, Cortez chegou ao centro da cidade e foi repelido. Então, cercou Tenochtitlán e envenenou-lhe a água. Milhares de astecas morreram em 75 dias de fome, sede, doenças e combates. A capital caiu em 13 de agosto de 1521. Cuauhtémoc sofreu terrí-

veis torturas para mostrar o lugar dos tesouros. Apesar de lhe queimarem os pés, nada revelou. Cortez cortou-lhe a cabeça.

No ano seguinte, o rei espanhol reconheceu Cortez como governador e capitão-geral do território conquistado, a *Nova Espanha*.

3. O fim dos incas

Dominando América Central e México, os espanhóis se voltaram para a América do Sul. Na empreitada, destacou-se Francisco Pizarro, militar de ascendência nobre. Ele submeteu o poderoso império inca depois de duas tentativas fracassadas (1524 e 1526). A disputa entre os irmãos Huáscar e Atahualpa pelo trono facilitou sua ação.

Quando Pizarro chegou à região, em 1532, Atahualpa já havia derrotado o irmão. Instalado em Cajamarca, tentava controlar o império. Informado da chegada dos invasores, saiu com a corte e cerca de 30 000 soldados, aceitando encontrar-se com Pizarro. Mas este, seguindo o exemplo de Cortez, planejava capturar o imperador para dominar seu povo mais facilmente. Distribuiu soldados pela cidade a fim de pegar de surpresa o imperador, que vinha em missão de paz.

Atahualpa chegou à praça principal com a coroa e jóias de ouro e prata, para aguardar o encontro com os *filhos dos deuses*. Apareceu, junto com um intérprete, o padre Valverde, erguendo a Bíblia numa das mãos e o crucifixo na outra. Apresentando a Bíblia, ordenou ao Sapa Inca que reconhecesse o deus dos espanhóis como único e verdadeiro Deus; e que obedecesse ao papa e ao rei de Espanha. Atahualpa pegou a Bíblia e a deixou cair.

A um grito de Pizarro, os espanhóis atiraram-se sobre a multidão. Prenderam o imperador e mataram quase todos os acompanhantes. Em troca da libertação de Atahualpa, Pizarro exigiu um quarto cheio de ouro e dois cheios de prata.

O império se mobilizou. Estatuetas de deuses e adornos foram derretidos. De Cuzco veio o maior tesouro: um jardim com árvores, flores e pássaros em tamanho natural, tudo de ouro e prata. Em alguns meses, os aposentos estavam cheios. Pizarro separou as partes do rei, da Igreja, dos soldados e a maior, para si. Só a liteira do Inca, seu troféu de general, pesava 83 quilos de ouro puro.

Depois da partilha, Atahualpa foi condenado à morte. Antes, foi batizado com o nome de Francisco, o mesmo do conquistador. Teve a cabeça estraçalhada por um torniquete de ferro.

Pizarro nomeou vários incas ligados a Huáscar, sem nenhum poder, a fim de dominar mais facilmente o império dividido. A conquista final veio logo. Em 1533, os espanhóis tomaram Cuzco e Quito; em 1535, fundaram Lima, nova capital das terras conquistadas. Os domínios se estenderiam até o interior e o sul do continente nos anos seguintes.

4. As colônias ibéricas

Espanha e Portugal formam a Península Ibérica, portanto *colônias ibéricas* são aquelas que pertenciam aos dois países. Nas Américas, ambos trataram de ocupar as terras conquistadas. Países como França, Holanda e Inglaterra não reconheciam o Tratado de Tordesilhas. Para garantir seu domínio sobre as colônias ibéricas, Portugal e Espanha estabeleceram, em cada uma, um governo autoritário, que controlava a vida da população, uma economia voltada para os interesses das metrópoles e uma sociedade rigidamente estruturada com ajuda da religião.

Os espanhóis dividiram suas terras americanas em quatro *vice-reinos*: Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata; e quatro *capitanias gerais*: Cuba, Guatemala, Venezuela e Chile. Para administrá-los, o rei nomeava vice-reis e capitães-gerais, com poderes gerais. Tinham ajuda das *audiências*, tribunais responsáveis pela justiça, religião, forças armadas, finanças, mineração e comércio. Os *cabildos*, espécies de câmaras municipais, controlavam a polícia, fixavam impostos e faziam as leis das vilas e cidades.

Igreja e realeza trabalhavam juntos para controlar as colônias. O papa concedeu ao rei o direito de administrar os interesses da Igreja nas Américas. Em troca, o rei se comprometeu a ajudar na expansão do catolicismo. A Igreja atuava em duas frentes principais: as *missões*, que consistiam em catequizar os índios, integrando-os aos costumes europeus; e a *censura*, que através do Tribunal da Inquisição, instalado no México e no Peru, julgava os hereges, isto é, acusados de divulgar idéias que a Igreja considerava erradas.

Questões propostas

1. O que significava atravessar o Atlântico no século XV?

2. O que levou portugueses e espanhóis a enfrentar o Atlântico?

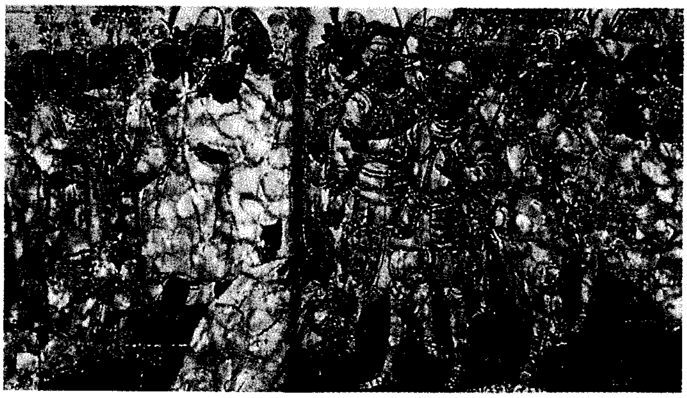
3. Como os astecas pressentiram o fim de seu império? Que fato o precipitou?

4. Como foi o fim do império inca?

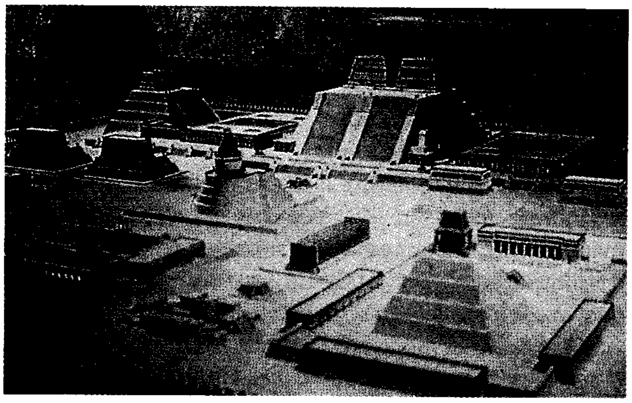
5. Por que espanhóis e portugueses tiveram pressa em assegurar a conquista das terras descobertas nas Américas?

6. Como portugueses e espanhóis firmaram seu domínio sobre a América?

7. Como a Igreja Católica ajudou os conquistadores no processo de colonização?



O imperador Montezuma recebe o conquistador Hernán Cortez.



Tenochtitlán, a capital asteca, tinha mais de 150 000 habitantes na época da conquista espanhola.